

# **Relação Escola-Comunidade**

*Paraíso, ... de agosto de 1998.*

*Querida Clarice,*

*Como foram as férias na praia? As crianças se divertiram? E você, descansou bastante?*

*Eu tive férias muito tranquilas, descansei bem, fiz muitas caminhadas, fui ao cinema, passei alguns dias na chácara de uma tia não muito longe daqui. Foi uma delícia! Agora estou de volta ao trabalho com mais fôlego. Aliás, nem deu para esperar a sua resposta. Estou tão ansiosa que resolvi te escrever.*

*Veja você: falei tanto sobre a importância da articulação entre os diversos segmentos escolares (pais, alunos, professores e funcionários) e, no entanto, percebi que aqui na escola, temos um problema relacionado à participação dos pais.*

*Para minha surpresa, na última segunda-feira, durante a Reunião de Avaliação Bimestral, tive a oportunidade de conversar com um grupo de mães; percebi, naquele momento, que alguma coisa não estava indo bem.*

*Elas elogiaram bastante a escola - onde muitas já tiveram outros filhos estudando -, dizendo que, quando precisam de informações, são sempre bem recebidas pela Diretora e pelo pessoal da secretaria. Ressaltaram, também, que a direção se preocupa com os alunos e se comunica com os pais quando há qualquer tipo de*

*problema. Entretanto, percebi que elas não sabem nada sobre o projeto pedagógico da escola. Perguntei então se elas nunca tinham tido a oportunidade de discutir esse assunto. Elas responderam que nunca foram convidadas para essa discussão - mas que, se fossem convocadas, não compareceriam. Quando eu quis saber o motivo, explicaram que não participam das reuniões do Conselho de Escola e da APM porque os integrantes são sempre os mesmos (há muitos anos!) e, além disso, acabam fazendo valer sua opinião, pois convencem a maioria; não deixam os outros pais falarem, monopolizam as discussões. Por isso, elas acabam comparecendo apenas às reuniões bimestrais, para saber como seus filhos estão indo.*

*Com essa conversa, fiquei com "a pulga atrás da orelha", principalmente porque achava que já tínhamos conseguido algumas conquistas na nossa relação com a comunidade (embora ainda estejamos caminhando...).*

*Nossa escola costuma "abrir os portões" para os pais, mantendo espaços em que eles podem obter informações e manifestar suas opiniões e reivindicações. No bimestre passado, por exemplo, um grupo de pais, preocupado com o grande número de alunos com notas vermelhas, sugeriu o acompanhamento do trabalho docente por uma psicóloga (Isso acarretou um problema que você nem imagina!). Os professores não gostaram muito da idéia de trazer pessoas de fora da escola para tratar de questões*

30

Relação Escola - Comunidade

*pedagógicas; resolvemos, então, que precisaríamos discutir melhor a questão. Eu até entendo a posição dos professores; afinal, é um assunto técnico! Porém, também acho importante pensar o papel dessas parcerias. Você não concorda?*

*Esse grupo de pais também está participando, neste bimestre, das discussões que estamos fazendo no CE a respeito do Projeto de Escola. Inclusive, na última reunião, definimos algumas prioridades, como o trabalho com os índices de aproveitamento dos alunos. As decisões são tomadas sempre após eles serem consultados.*

*Além disso, para você ter uma idéia, esses pais também têm se organizado em pequenos grupos, colaborando em muitas coisas: cuidam da manutenção física da escola; comparecem à escola aos*

*fins de semana, para que os alunos possam brincar no pátio; promovem atividades esportivas, tanto na quadra da escola como na de uma empresa vizinha que nos cede o espaço (promovem até churrascos para maior integração e levantamento de recursos para compra das medalhas e outros materiais); ajudam no campeonato interescolar, providenciando uniforme, taxa de participação, treinamento, transporte, lanche e cuidados médicos; cuidam da copiadora e da cantina; prontificaram-se, ainda, a dar reforço aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Isso já não é um avanço?*

*Nossa relação com os alunos também me parece boa. Mesmo que eles não sejam uns "santinhos", respeitam muito o espaço da*

*escola, não depreciam ou picham o prédio; há, inclusive, um grupo deles que, juntamente com professores e serventes, fazem um mutirão de limpeza, uma vez por mês. Acredito que isso se deva, em parte, à boa relação que a diretora mantém com os alunos; ela sempre procura realizar assembleias para discutir, diretamente com eles, assuntos que lhes interessam. Acho que esse respeito acabou se refletindo na comunidade, que também "cuida da gente".*

*Quanto aos funcionários administrativos e de apoio, não é diferente. Temos tido, inclusive, a preocupação de discutir diretrizes de ação comuns a todos os profissionais da escola, para que possam tomar decisões frente a problemas emergenciais. Tanto é que, outro dia, um dos serventes atendeu a mãe de um aluno que havia se machucado no recreio e soube dar um encaminhamento que até a Diretora achou correto e elogiou. Assim, todos os funcionários cumprem suas funções, colaborando com os interesses e necessidades da escola.*

*Enfim, como você deve ter percebido por tudo o que já disse, sempre me pareceu que contamos com o envolvimento de todos para o funcionamento da nossa escola!*

*Mas sabe, Emilia, a conversa que tive com essas mães me fez pensar naquelas questões sobre a participação dos pais na escola, que discutimos nas últimas cartas. Fiquei me indagando se esses pais que participam do CE e da APM estão realmente expressando o que a maioria dos pais pensa. Percebi que o assunto é*

*muito complexo e que vai além da simples presença física de alguns pais na escola.*

*Gostaria de saber o que você acha de tudo o que lhe contei. Por favor, escreva-me dando algumas sugestões e indicando algum material sobre o tema, ta legal?*

*Abraços,  
Emilia*

*Campos do Serrano, ... de agosto de 1998.*

*Oi, Emilia,*

*Como vai? E o trabalho?*

*Minhas férias foram ótimas, deu para descansar bastante e as crianças se divertiram um bocado. Também voltei com novo fôlego para o trabalho, mas, no momento, estou um pouco triste, pois logo terei que procurar uma casa nova para morar. O dono da casa onde moro pretende aumentar o aluguel e não terei como pagar. É pena, pois eu, meus filhos e meu marido gostamos muito daqui: a rua é tranqüila, temos uma vizinhança simpática e a comunidade local se envolve muito com os problemas do bairro, o que tem ajudado a melhorar a qualidade de vida dos moradores...*

*Aliás, por falar em comunidade, quando li sua carta, fiquei impressionada com a participação dos pais em sua escola: opinam sobre o uso do dinheiro; ajudam na manutenção da escola; dão reforço aos alunos com dificuldade. Por isso, acho que você não precisa ficar tão aflita...*

*E de dar inveja o que você contou! A abertura dos portões da escola nos finais de semana para a utilização da quadra pela comunidade é uma conquista e tanto desse pessoal (o que é muito significativo, se pensarmos que esses pais concordaram em se responsabilizar pelo cuidado com as dependências escolares nestes momentos). Imagine que avanço: os alunos e as famílias estão sendo co-responsáveis por um bem público que não tem um único dono, mas é de todos. Pense no que isso representa: com essa parceria, a comunidade e a escola podem aprendera negociar uma com a outra, podem aprender a se conhecer, a se respeitar e a se ajudar, adquirindo uma relação de confiança mútua.*

*Acho essa participação bastante significativa, ainda que envolva apenas um grupo de pais. Aqui, ainda não chegamos a esse ponto.*

*Bem sei que essa parceria, como você me contou, exigiu, desde o início, um investimento do pessoal da escola. O fato é que nós, muitas vezes, não percebemos que nos desgastamos muito mais numa relação de isolamento %u tensão com as famílias do que trabalhando essas parcerias. Acho que valeu a pena o investimento inicial que vocês fizeram.*

*Ao mesmo tempo, concordo com você que sua conversa com as mães trouxe questões preocupantes sobre o número pequeno de pais que vem se envolvendo com a escola. Será que as opiniões desse pequeno grupo têm sido discutidas com os outros pais? O que vocês têm feito para estimular a participação daqueles que estão distantes da escola? Opiniões diferentes têm sido consideradas?*

*Talvez, para ampliar esta participação na escola, você poderia sugerir que esse pequeno grupo de pais discutisse anteriormente com os demais a respeito das questões que serão debatidas no Conselho de Escola. Para tanto, as reuniões por classe ou série poderiam ser um bom momento, em que todos poderiam discutir e votar as posições que seriam levadas ao Conselho (aqui, isto tem funcionado: os pais que tem menos tempo e disponibilidade para assumir tarefas na escola não deixam de dar sua contribuição e participar das decisões).*

*Sabe, Emilia, cada dia me convenço mais que essa aproximação é vital para as duas partes, tanto para a escola como para a comunidade. Li, no fascículo 2 do "Raízes e Asas", um trecho que fala sobre isso: "Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende ouvir sugestões e aceitar influências" (p. 9).*

*Para a comunidade, participar da gestão da escola significa informar-se e opinar a respeito de assuntos para os quais muitas vezes não se encontra preparada; significa mudar sua visão acerca de quem decide as coisas na escola, passando a não*

*esperar decisões prontas para serem seguidas; significa pensar a escola como um órgão público que não deve ser apenas fiscalizado e controlado, mas dirigido pelos seus usuários.*

*Você comentou também a respeito da contratação de uma psicóloga para o acompanhamento do trabalho docente. Por que os pais estão achando necessário este acompanhamento? Esse assunto foi debatido entre os professores e os pais?*

*O fato de os pais acharem que uma psicóloga é quem pode ajudar no acompanhamento do trabalho docente pode indicar que eles estão entendendo que é preciso alguém externo à escola para ajudar os professores a melhorar seu trabalho. Acho até que, muitas vezes, uma assessoria é bem vinda, já que é desejável que a escola possa estabelecer parcerias e receber ajudas pontuais. Entretanto, penso que quem deve definir como e quando receber esta ajuda é a própria escola, no debate com todos os envolvidos (pais, alunos, professores).*

*Além disso, Emilia, como fica o nosso papel de coordenadores nisso tudo? Não cabe a nós buscarmos junto com o grupo de professores as melhores estratégias e encaminhamentos para as questões pedagógicas da escola? Ainda mais agora que podemos contar com a HTPC enquanto um espaço para estas discussões.*

*Voltando à questão da aproximação com a comunidade, acho que vocês já conseguiram muitos avanços. O fato de este processo estar acontecendo em sua escola representa uma conquista que vale a pena levar adiante. As decisões tomadas em conjunto, a partir de diferentes pontos de vista (pais, professores, alunos), ajudam a encontrar soluções mais adequadas para os problemas da escola. Estou percebendo que, ao lado da direção escolar, o CP tem um papel muito importante como facilitador desse diálogo entre as diferentes partes, você não concorda comigo?*

*Um grande abraço e até a próxima,*

*Clarice*

## **SITUAÇÃO**

A participação da comunidade na escola em que Emília trabalha é bastante grande. Há pais que, além de participarem do CE da APM, cuidam da manutenção do prédio, promovem atividades escolares e extra-escolares, cuidam da cantina e da copiadora. Os alunos também são ativos nos cuidados com a manutenção do prédio e fazem assembléias para discutir suas questões. Os funcionários estão em consonância com o projeto pedagógico da escola.

## **PROBLEMA**

Apesar da escola contar com o apoio dos familiares dos alunos, Emília percebe que apenas alguns pais mais antigos e atuantes concentram as decisões de todos os assuntos da escola. Os outros se sentem constrangidos de participar das reuniões do CE ou da APM, pois suas opiniões não são consideradas.

A participação intensa dos pais em assuntos internos é questionada por alguns professores, principalmente quando da sugestão de contratação de um psicólogo externo á escola, para trabalhar com os professores, ajudando-os a melhorar o rendimento dos alunos.

## **ENCAMINHAMENTOS**

Para que haja maior representatividade dos pais nas decisões da escola, Clarice sugere que'.

- a escola peça ajuda desse pequeno grupo de pais mais atuante no sentido de envolver os demais;

- se proporcione momentos de discussão sobre temas de interesse geral nas

Reuniões Bimestrais, entre os pais do CE e os demais, ampliando assim sua participação;

- as discussões sistemáticas devem permitir a mudança gradual da visão dos pais

sobre sua participação e seu poder de decisão nos assuntos escolares, em geral, excessivamente nas mãos da própria escola,

- se promova um debate com pais e professores sobre a necessidade e o significado de uma assessoria externa;

- na maior parte das vezes, a solução para os problemas confrontados está no

seio da escola, sendo papel do CP o de facilitar o diálogo entre os diversos segmentos escolares.